



## DETERMINANTES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA

### DETERMINANTS OF EARLY WEANING: INTEGRATIVE REVIEW

Rosália Teixeira Luz <sup>1</sup>  
Raiana Almeida Cardoso <sup>2</sup>  
Layres Canuta Cardoso Climaco <sup>3</sup>  
Marizete Argolo Teixeira <sup>4</sup>  
Nayara Mendes Cruz <sup>5</sup>  
Vivian Mara Ribeiro <sup>6</sup>  
Ivana Santos Ferraz <sup>7</sup>

**Manuscrito recebido em:** 19 de março de 2021.

**Aprovado em:** 09 de agosto de 2021.

**Publicado em:** 12 de agosto de 2021.

#### Resumo

**Objetivo:** Verificar na literatura científica quais os determinantes do desmame precoce.

**Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de maio a junho de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Electronic Library Online*, e do Caribe em Ciências de Saúde, utilizando-se os seguintes descritores com inter-relação do operador booleano *and*: Aleitamento materno; amamentação; desmame precoce. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** os principais determinantes que

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5148-9983>

E-mail: [rosluz@gmail.com](mailto:rosluz@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7723-4257>

E-mail: [raiannacardoso@hotmail.com](mailto:raiannacardoso@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente nas Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde. Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudo: Práticas Integrativas e Complementares e do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Aleitamento Materno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8666-5203>

E-mail: [laycanuta@gmail.com](mailto:laycanuta@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1027-9300>

E-mail: [marizeteargolo@uesb.edu.br](mailto:marizeteargolo@uesb.edu.br)

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5097-3685>

E-mail: [nayaramendescruz@hotmail.com](mailto:nayaramendescruz@hotmail.com)

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-8860-4428>

E-mail: [vmribeiro@uesb.edu.br](mailto:vmribeiro@uesb.edu.br)

<sup>7</sup> Doutoranda em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1176-4615>

E-mail: [ivana\\_ferraz@hotmail.com](mailto:ivana_ferraz@hotmail.com)



levam ao desmame precoce, mas que muitas vezes não são vistos com clareza pelas mães, foram identificados através de quatro categorias: “Desmame precoce associado ao déficit de conhecimento materno”; “Crenças e tabus alimentares considerados determinantes do desmame precoce”; “Uso de chupetas e mamadeiras como fator predisponente do desmame precoce” e “Influência de familiares e conhecidos como indutor do desmame precoce”. **Conclusão:** faz-se necessário capacitar os profissionais de saúde, no intuito de que eles possam promover, proteger e apoiar, junto às mulheres, o processo de amamentação, favorecendo uma redução nos índices do desmame precoce.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Desmame; Leite humano; Saúde da criança; Recém-nascido.

#### Abstract

**Objective:** to verify in the scientific literature the determinants of early weaning. **Method:** This is an integrative literature review, carried out from May to June 2020 at the Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online, and the Caribbean in Health Sciences, using the following descriptors with interrelationship between the Boolean operator and: Breastfeeding; breast-feeding; early weaning. The data were analyzed using the content analysis technique. **Results:** the main determinants that lead to early weaning, but which are often not clearly seen by mothers, were identified through four categories: “Early weaning associated with a lack of maternal knowledge”; “Beliefs and food taboos considered determinants of early weaning”; “Use of pacifiers and bottles as a predisposing factor for early weaning” and “Influence of family members and known to induce early weaning”. **Conclusion:** it is necessary to train health professionals, in order that they can promote, protect and support women during the breastfeeding process, favoring a reduction in the rates of early weaning.

**Key-Word:** Breastfeeding; Weaning; Human milk; Child health; Newborn.

## INTRODUÇÃO

A amamentação é a forma ideal e mais segura de nutrir a criança nos primeiros anos de vida, e de forma exclusiva até seis meses de idade, pois o leite materno supera os leites de outras espécies e aumenta o vínculo mãe-filho, como já comprovado em estudos científicos. Além da proteção ofertada, apresenta um meio confiável de alimentação, contém nutrientes e enzimas essenciais, garante o fortalecimento do sistema imunológico, proporciona melhor qualidade de vida e possui, além dessas, um melhor custo benefício<sup>1</sup>.

Sendo assim, toda mulher que deixa de amamentar o seu filho de forma exclusiva antes do sexto mês está realizando o desmame precoce. Estudos comprovam que apesar dos grandes benefícios, a prática da amamentação até os seis meses de vida vem diminuindo, não atendendo as taxas recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS), o que torna a situação digna de maior atenção<sup>2</sup>. Esse



declínio na oferta do leite materno vem acontecendo desde a revolução industrial, com a chegada da industrialização, pois a partir desta, houve a descoberta do leite em pó, além da inserção da mulher no mercado de trabalho<sup>3</sup>.

Apesar de ações implementadas a favor da proteção e promoção do Aleitamento Materno(AM), que reforçam a não introdução complementar de outros alimentos antes dos seis meses de vida, a manutenção da amamentação tem sido um desafio ao Sistema de Saúde. De forma heterogênea, a Amamentação Exclusiva (AE) nas regiões brasileiras apresenta taxas de (45,9%) na região Norte e (37,0%) na região Nordeste<sup>4</sup>.

Existem alguns fatores mais frequentes que influenciam no insucesso ou interrupção da oferta do leite ao recém-nascido, como o ingurgitamento mamário, dor ao amamentar, abscesso mamário, e algumas disfunções orais apresentadas pelos recém-nascidos. Alguns estudos apontam ainda que mães adolescentes e primíparas apresentam mais chances de ter mamada insatisfatória, pois as mesmas sentem-se inseguras, além da carência de experiência<sup>5</sup>. Esses problemas seriam facilmente resolvidos ou evitados com ajuda de um profissional de saúde capacitado em promover e apoiar a amamentação.

Cabe ressaltar a importância do enfermeiro na prática do AM, em razão de suas habilidades técnicas e conhecimentos científicos suficientes para melhor interagir com as mães e incentivá-las à amamentar, bem como a buscar soluções de possíveis desconfortos que podem ocorrer nos primeiros dias de amamentação, que acabam dificultando e acarretando em desmame precoce<sup>6</sup>.

A motivação para este tema surgiu através da prática realizada na disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, onde foi possível notar que muitas mães desmamam precocemente os seus filhos, mesmo com a comprovação na literatura sobre os diversos benefícios que a amamentação pode trazer para a mulher, a criança, família, sociedade e planeta.

Trata-se de um estudo relevante por trazer maior conhecimento da temática para fins científicos, visando fornecer maior informação aos profissionais de saúde, principalmente de enfermagem sobre as consequências do desmame, afim de promover, proteger e apoiar a amamentação, contribuindo para a redução do desmame precoce.



Desse modo, o estudo objetivou verificar na literatura científica quais os determinantes do desmame precoce.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de cunho qualitativo, que consiste em reunir conhecimentos e resultados obtidos nas buscas de pesquisas de um determinado tema em questão. Partindo desse pressuposto e da motivação surgida durante as práticas na disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, formulou-se a seguinte questão: o que aborda a literatura científica sobre os determinantes do desmame precoce?

A revisão integrativa constitui a verificação de estudos pertinentes, fornecendo informações e combinando dados da literatura, incluindo a análise de pesquisas que auxiliam na melhoria da prática clínica de profissionais da área da saúde. Desse modo, tornam-se amplas as opções para a elaboração da revisão integrativa produzindo resultados de qualidade<sup>7</sup>.

Para o levantamento bibliográfico, foram consultadas as bases científicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS). A busca foi realizada no período de maio e junho do ano 2020 utilizando os seguintes descritores: Aleitamento materno; amamentação; desmame, Breast Feeding; Weaning com inter-relação do operador booleano “and” e “E”.

Utilizou-se, como critério de inclusão dos artigos: texto completo disponível, publicados entre o período de 2015 a 2020, publicações pertinentes ao assunto, no idioma português e inglês, de acesso gratuito. Inicialmente obtemos 56 estudos. Foram lidos os títulos e resumos dos trabalhos a fim de separar apenas os relacionados à temática proposta. Após leitura foram excluídos 09 por não estarem disponíveis na íntegra, 02 por estarem duplicados, 02 por estarem em outras idiomas e 32 por não contemplarem o objeto de estudo. Nesse sentido, após uma leitura minuciosa, obteve-se um total de 11 estudos a serem analisados.



Os dados foram analisados através da técnica segundo Bardin<sup>8</sup>, que se organiza em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, interferência e interpretação. A pré-análise consiste na organização do material a ser analisado, dividindo-se em quatro etapas distintas, a leitura fluente do material, a escolha dos documentos, formulação das hipóteses e objetivos e a referenciação dos índices seguindo da elaboração de indicadores<sup>8</sup>.

A segunda fase se dá pela exploração do material, definindo categorias e subcategorias e identificando e agregando as unidades de registro por semelhança, assim como as unidades de contexto. Essa fase possibilita o tratamento dos resultados, com a inferência e a interpretação dos resultados, através da condensação e destaque das informações a serem analisadas<sup>8</sup>.

## RESULTADOS

Os artigos obtidos são visualizados no quadro a seguir, após seleção de 11 estudos, nos quais são identificada o(s) autor(es), ano de publicação, títulos dos artigos, objetivo e resultados encontrados.

**Quadro** – Demonstrativo dos artigos de acordo com autor(es), ano de publicação, título, objetivo e resultados encontrados, 2020.

AUTOR (ES)/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Oliveira et. al (2015)	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Conhecer a vivência de mães em relação à amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Identificou-se o desmame antes do recomendado devido ao déficit de conhecimentos inexperiência/insegurança; Banalização das angústias maternas; Intercorrências da mama puerperal; Interferências familiares; Leite fraco/insuficiente; trabalho materno.
Bastian; Terrazzan (2015)	Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce.	Verificar o tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce em crianças frequentadoras de escolas particulares de educação infantil.	Os dados do estudo apontam a chupeta como determinante para o desmame precoce. E aponta a importância das orientações sobre o aleitamento materno na gestação.



Lima (2016)	A influência de crenças e tabus alimentares na amamentação	Verificar as diferenças nas práticas alimentares de um determinado grupo de mães em relação ao aleitamento.	O aleitamento materno não é somente biológico, mas é histórico, social e psicologicamente delineado. Portanto a cultura, a crença e os tabus exercem influência determinante na sua prática.
Alvarenga et. al. (2017)	Fatores que influenciam o desmame precoce.	Identificar na literatura científica os principais fatores associados ao desmame precoce.	Entre os principais fatores que influenciam o desmame precoce, verificou-se trabalho materno; uso de chupeta; leite fraco; trauma e dor mamar; introdução de outros tipos de leites e escolaridade da mãe/pai.
Oliveira et. al. (2017)	Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce.	Compreender a interferência das práticas e crenças populares no desmame precoce em puérperas assistidas na Estratégia Saúde da Família.	As mulheres compreendem a importância da amamentação exclusiva, porém o retorno ao trabalho e estudo e algumas crenças e tabus como, por exemplo, acreditar que o leite é fraco, dificuldade de pega, e alterações estéticas das mamas, levam ao desmame ou a inclusão de outros alimentos antes dos seis meses de vida da criança.
Batista et. al. (2017)	Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno.	Verificar, na mais recente literatura, o efeito dos bicos artificiais, como mamadeiras e chupetas, sobre a prática do aleitamento materno.	Percepção da relação do desmame com o uso de chupetas e outros bicos artificiais. Uma redução no uso destas gera um aumento na duração do aleitamento.
Dominguez et. al. (2017)	Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde.	Conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno.	Quatro ideias centrais foram identificadas: as enfermeiras estão despreparadas para orientar adequadamente as mães para o Aleitamento Materno; as crenças e a participação da rede social da mulher podem colaborar para o desmame precoce; o uso de mamadeira e chupeta interfere no Aleitamento Materno, a técnica inadequada traz consequências negativas e interfere no estabelecimento do Aleitamento Materno.
Pereira; Reinaldo (2018)	Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa.	Investigar quais são as causas que levam a não adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de vida como dieta dos lactentes brasileiros.	O estudo aponta com maior frequência os fatores: uso de chupeta, trabalho materno, dificuldade em amamentar, baixa renda familiar e intercorrências mamárias.



Pivetta et. al., (2018)	Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura	Investigar a prevalência do AM no Brasil, a partir da revisão de literatura em bibliotecas virtuais em saúde, e identificar os fatores associados ao desmame precoce.	Estudos demonstraram que fatores do meio, como o trabalho materno, fora de casa e o uso de chupetas, estão entre os mais relacionados ao desmame precoce do que os fatores maternos.
Neri et. al., (2019)	Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno.	Verificar a prevalência de desmame precoce em crianças menores de um ano de idade e identificar fatores sociais correlacionados com essa prática.	A prevalência de desmame precoce foi de 52,4% ( $p < 0,01$ ), os principais motivos alegados pelas mães para o desmame precoce foram “retorno ao trabalho” com 20,3% ( $p < 0,01$ ) e “leite fraco/não sustenta” com 13,3% ( $p < 0,01$ ).
Lima et. al., (2019)	Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar	Estimar a prevalência de aleitamento materno exclusivo de prematuros na alta hospitalar, aos 15 e 30 dias pós-alta, e identificar as alegações maternas para sua interrupção	A prevalência do aleitamento materno exclusivo na alta foi de 85,2%, de 75% aos 15 dias e 46,3% aos 30 dias. A principal alegação para introdução de outros alimentos e/ou líquidos foi o leite insuficiente.

Fontes: BVS, SCIELO, LILACS.

Após a leitura detalhada dos resultados dos trabalhos elencados, foi permitido identificar as categorias: “Desmame precoce associado ao déficit de conhecimento materno”, “Crenças e tabus alimentares considerados determinantes do desmame precoce”, “Uso de chupetas e mamadeiras como fator predisponente do desmame precoce” e “Influência de familiares e conhecidos como indutor do desmame precoce”.

## DISCUSSÃO

### - Desmame precoce associado ao déficit de conhecimento materno

Apesar das grandes tecnologias da comunicação, que possibilitam o amplo conhecimento de diversas áreas, quando se trata de amamentação a informação é voltada aos benefícios que o leite materno apresenta para recém-nascido, esquecendo-se da figura da mulher, gerando um déficit no conhecimento das técnicas corretas relacionadas ao ato de amamentar<sup>9</sup>.



Contudo, há uma associação do desmame ao baixo nível de escolaridade das mães, visto que a maior escolaridade se apresenta como fator positivo no êxito da amamentação, mudando a forma de pensamento no enfrentamento dos problemas advindos da amamentação<sup>10</sup>.

Outro fator a ser observado são os problemas mamilares relatados pelas lactantes, como mamilos invertidos ou planos, os quais podem ocasionar fissuras mamilares e mastites, quando não realizado adequadamente o manejo clínico da amamentação. Ressalta-se que estes problemas podem ser revertidos com técnicas adequadas de pega e posicionamento<sup>9</sup>. Em consonância a isso, os traumas mamilares acarreta dor nos mamilos, dificultando a saída do leite. A dor excessiva leva a nutriz a não deixar que o bebê sugue, interferindo na amamentação e diminuindo a produção do leite.

A importância de saber como posicionar mãe-filho durante a mamada é um ponto a ser mencionado, pois esta influencia diretamente na pega, que quando inadequada aumentam as chances de lesões mamilares por fricções e compressões ocasionadas pela posição do mamilo dentro da boca do bebê. A pega incorreta ainda impossibilita o esvaziamento correto da mama resultando em uma baixa produção de leite. Diante disso, é importante observar o recém-nascido, se atentando ao peso, pois baixo peso é um sinal de alerta para uma pega incorreta<sup>11</sup>.

Dentre esses fatores, encontra-se a falta de orientação dos profissionais, verificando que há uma redução do aleitamento materno exclusivo em prematuros após alta hospitalar, pois o acompanhamento após a alta não acontece como deveria, sendo essencial que a prática desses profissionais seja revista<sup>12</sup>.

Um aspecto importante e que interfere no estabelecimento do aleitamento são as dificuldades que os profissionais de saúde enfrentam, visto que as informações obtidas durante a graduação e preparo na vida profissional, são insuficientes, por isso a necessidade de capacitações constantes, a fim de promover, apoiar e incentivar o aleitamento materno<sup>11</sup>.





- Crenças e tabus alimentares considerados determinantes para o desmame precoce

Os fatores culturais como tabus e crenças alimentares exercem influência determinante sobre a prática da amamentação. Em estudo, mães apontam que durante o puerpério a produção de leite foi insuficiente devidos à esses fatores. Alguns alimentos de origem animal, e frutas são considerados por elas prejudiciais durante a amamentação, no entanto, os estudos apontam que é recomendado o consumo dos mesmos durante este período.<sup>13</sup>

A introdução de chás, sucos, leites industrializados na dieta da criança ainda é muito recorrente antes do recomendado, isso acontece sem a indicação de um profissional e são advindos de práticas crenças/tabus impostos, gerando uma pressão psicológica em quem amamenta, levando a mulher a ceder e acreditar no que foi imposto pelos amigos ou familiares.<sup>14</sup>

A concepção do leite fraco se apresenta como um fator de risco para o desmame precoce, visto que as passagens de maiores significâncias relatadas pelas mães são de que “o leite é insuficiente”, “fraco” ou “não sustenta”. Porém, a produção do leite materno pode diminuir quando há a introdução na alimentação dos recém-nascidos, dos leites artificiais, chás ou água, fazendo com que o bebê sugue menos as mamas e conseqüentemente diminua a quantidade de mamadas.<sup>5</sup> A concepção de leite fraco e que não sustenta ou não nutre o bebê aparece como segundo fator responsável pelo desmame precoce, no entanto, são raras as intercorrências existentes por esse fator.<sup>10</sup>

- Uso de chupetas e mamadeiras como fator predisponente do desmame precoce

No que diz respeito ao uso de chupetas e mamadeiras como determinante do desmame precoce aparece com frequência nos achados da literatura, visto que após o uso de bicos artificiais o recém-nascido apresenta dificuldade de sucção no seio. O tempo de amamentação pode diminuir devido ao uso de bico, trazendo prejuízo para a saúde da criança e da nutriz como o baixo peso e queixas mamárias<sup>15,16</sup>.



A mamadeira é uma das formas práticas de saciar a necessidade de sucção do recém-nascido, facilitando a mamada com menos esforço resultando em rejeição do seio<sup>15</sup>. Essa rejeição se dá pela confusão dos bicos, pois a maneira de sugar as mamas é diferente da mamadeira, no segundo caso o leite flui abundantemente, justificando a escolha da criança à mamadeira<sup>17</sup>.

Há uma associação entre o desmame precoce e o uso de chupeta, esta se dá pela percepção da dificuldade das mães em consolar o choro e a fome do bebê, fazendo com que deduzam que a composição e a quantidade do seu leite são insuficientes para suprir as necessidades e saciedade da criança. As nutrizes fazem uma ligação do choro com a fome pela associação aos problemas com o leite, como sua produção e qualidade insuficientes. A não observação da saída do leite conseguinte do choro do bebê traz insegurança e ansiedade a mãe, fazendo com que ela interrompa a amamentação<sup>5</sup>.

- Influência de familiares e conhecidos como indutor do desmame precoce

O núcleo familiar, assim como os que o cerca, amigos e vizinhos podem estar diretamente ligados a não adesão do aleitamento materno exclusivo através dos conselhos e ensinamentos advindos de crenças e práticas de uma cultura enraizada. Os conhecimentos passados de mãe e avó a partir de experiência maternal dificultam e confundem as puérperas que acabam por ceder e desmamam seus filhos. No entanto faz-se importante elencar que os avós também podem apoiar e ajudar nessa fase da vida<sup>14</sup>.

As mais experientes, principalmente familiares, demonstram exercer grande e importante influência no que tange à amamentação. Não é suficiente apenas que a mãe queira amamentar, é imprescindível que receba o apoio e compreensão devido a sua nova realidade<sup>11</sup>.

Os estudos de Oliviera *et. al* (2015)<sup>8</sup> trazem declarações de participantes que informaram ser a influência da família, principalmente pela figura da avó, nota-se uma mudança no modo de cuidado e rituais em diversos assuntos quando comparado ao tempo atual e a concepção de cuidados ao recém-nascido, principalmente quando se trata do aleitamento. Desse modo, muito conhecimento trazido pela figura da



avó materna não é mais benéfico ou recomendável, mas sim um fator que interfere na prática da amamentação<sup>9</sup>.

Em revisão de literatura foi possível identificar que no período do puerpério as mulheres sofrem grande influência pelas crenças e hábitos familiares, o que é inteiriçado pela insuficiência de informações recebidas pelos profissionais de saúde. Isso evidencia uma necessidade de se implantar um processo educativo de forma mais participativa, contínuo e melhor planejado desde o período gravídico e se estendendo para o período do pós-natal tardio, a fim de melhor capacitar essas mulheres para que sejam genitoras mais seguras e detentoras dos conhecimentos necessários para a manutenção do aleitamento de seus filhos<sup>9</sup>.

## CONCLUSÃO

A partir da análise feita nesse estudo, pôde-se alcançar o objetivo, pois foi possível notar que inúmeros são os fatores que levam as mães ao desmame precoce, alguns apareceram com mais frequência, sendo eles: o déficit de conhecimento materno, crenças e tabus alimentares, o uso de bicos artificiais e a influência dos familiares e conhecidos.

Tratando-se das questões de conhecimento materno percebeu-se que a falta deste interfere na prática do aleitamento materno, como falha nas técnicas de pega e na condução dos problemas mamilares. Concernente a isso, as crenças e tabus alimentares, como o leite fraco, insuficiente e a introdução de outros alimentos antes dos seis meses de idade são fatores que aparecem no estudo, além do uso de bicos artificiais e a influência da família e conhecidos.

Esse estudo torna-se relevante para um maior e melhor conhecimento sobre os fatores que ocasionam o desmame precoce, contribuindo para intervenção e promoção de educação as mães, a fim de prevenir tais fatores, visto que o desmame traz consequências para a criança, mulher, familiares, comunidade e planeta, sendo importante ressaltar a importância do aleitamento materno, e o incentivo dessa prática.



Desse modo, ressalta-se a necessidade de um conjunto de medidas e precauções que busquem evitar o desmame antes dos seis meses de idade, tendo em vista que é uma fase fundamental para a manutenção e construção da saúde da criança, além de aumentar o elo mãe e filho. Para isso, faz-se necessário que o enfermeiro enquanto profissional da área da saúde tenha um olhar holístico e humanizado quanto à realidade que induzem as mães a realizar o desmame precoce. Destaca-se a importância dos profissionais de saúde, em especial, o enfermeiro, que sejam capacitados para promoção, proteção e apoio da amamentação, a fim de que aconteça uma redução nos índices do desmame precoce.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. [cited 2020 Jun 17]. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_ca\\_b23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf).
2. Pivetta HMF, Braz MM, Pozzebon NM, Freire AB, Real AA, Cocco VM, et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. Rev Ciências Médicas e Biológicas. 2018;17(1):91. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/12783>
3. Souza SA, Araújo RT, Teixeira JRB, Mota TN. Aleitamento Materno: Fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. Rev enferm UFPE line. 2016;10(10):3806–13. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11446>
4. Parizoto G M, Parada CMGL, Venâncio SI, Carvalhaes MABL. Tendência e determinantes do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses. J. Pediatr. (Rio J.) [Internet]. 2009 June [cited 2021 Jan 10] ; 85( 3 ): 201-208. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572009000300004&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572009000300004&lng=en).
5. Alvarenga SC, Castro DS de, Leite FMC, Brandão MAG, Zandonade E, Primo CC. Fatores que influenciam o desmame precoce. 2017; 17(1): 93-103. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v17n1/1657-5997-aqui-17-01-00093.pdf>
6. Amaral LJX, Sales SS dos, Carvalho DP de SRP, Cruz GKP, Azevedo IC de, Junior MAF. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. Rev Gaúcha Enferm. 2016;36(spe):127–34. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0127.pdf>



7. Ercole FF, Melo LS de, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Rev Min Enferm. 2014 jan/mar; 18(1): 1-260. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/v18n1a01.pdf>
8. Bardin, L. Análise de Conteúdo. Tradução: Luís Augusto Pinheiro, 2018.
9. Oliveira CS de, Locca FA, Carrijo MLR, Garcia RAT de. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Rev Gaúcha Enferm. 2015;36(esp):16-23. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0016.pdf>
10. Neri VF, Alves ALL, Guimarães LC. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. REVISIA. 2019; 8(4): 451-9. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/450>
11. Dominguez CC, Kerber MPC da, Rockembach JV, Susin LRO, Pinheiro TM, Rodrigues EF da. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2017; 25:e. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/14448>
12. Lima APE, Castral TC, Leal LP, Javorski M, Sette GCS, Scochi CGS, Vasconcelos MGL. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. Ver Gaúcha Enferm. 2019;40:e. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180406>
13. Lima MML, Silva TKR, Tsupal PA, Melhem ARF de, Breailo MK, Santos EF dos. A influência de crenças e tabus na amamentação. Rer O Mundo da Saúde, São Paulo – 2016 Dec; 40(2): 221-229. Disponível em: [http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo\\_saude/155574/A09.pdf](http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/155574/A09.pdf)
14. Oliveira AKP de, Melo RA de, Maciel MP, Tavares AK, Amando AR, Sena CRS da. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. Rev Av Enferm. 2017 Dec; 35(3): 303-312. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n3/0121-4500-aven-35-03-00303.pdf>
15. Bastian DP, Terrazzan AC. Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce. Rev Nutrire. 2015 Dec; 40(3): 278-286. Disponível em: [http://sban.cloudpainel.com.br/files/revistas\\_publicacoes/475.pdf](http://sban.cloudpainel.com.br/files/revistas_publicacoes/475.pdf)
16. Batista CLC, Ribeiro VS, Nascimento MDSB. Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno. Rev J Health Biol Sci. 2017 Abr-Jun; 5(2): 184-191. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1153/429>



17. Pereira NNB, Reinaldo MAS dos. Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no brasil: uma revisãointegrativa. Rev. APS. 2018 abr/jun; 21(2): 300 - 319. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16281>